



Plano de Ação para o Controle de Gatos (*Felis catus*) na Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha - Rocas - São Pedro e São Paulo e no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha

Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha

RELATÓRIO DA MONITORIA III



RELATÓRIO DA MONITORIA III

COORDENADOR DO PLANO

Ricardo Araújo (ICMBio Noronha)

FACILITAÇÃO E RELATORIA

Tainah Corrêa Seabra Guimarães (DIMEEI/ICMBio)

Marília Marques Guimarães Marini (DIMEEI/ICMBio)

Marina Guimarães Freitas (DIMEEI/ICMBio)



NOVEMBRO - 2022

SUMÁRIO

Apresentação	4
Objetivos da oficina	4
Metodologia.....	5
Resultados.....	7
Conclusão.....	17

APRESENTAÇÃO

Em agosto de 2018 foi elaborado o Plano de Ação para o Controle de Gatos (*Felis catus*) na Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha - Rocas - São Pedro e São Paulo e no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha), com a participação de representantes do poder público e da sociedade civil, e publicado pela Portaria ICMBio nº 58/2019.

O objetivo geral do Plano é:

Reduzir os impactos dos gatos sobre a fauna nativa e o risco de zoonoses em Fernando de Noronha



A Oficina de Monitoria III Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha foi realizada entre os dias 03 e 04 de novembro de 2022, de forma virtual, através da plataforma Microsoft Teams. A reunião contou com a participação de membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), responsável pelo acompanhamento da implementação do Plano. Devido a conflitos de agendas, não foi possível a participação de alguns membros do GAT. Os representantes da Administração de Noronha não responderam o convite enviado via e-mail. Assim, foram convidados parceiros que atuam diretamente na ilha, em estreita colaboração com a equipe do ICMBio Noronha.

A facilitação esteve sob responsabilidade das servidoras Tainah Guimarães (DIMEEI/ICMBio) e Marília Marini (DIMEEI/ICMBio) e da bolsista Marina Freitas (DIMEEI/ICMBio).

Cabe citar que o apoio dado a este Plano, na elaboração e monitorias anteriores, pelo CBC (Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado), nessa Monitoria III foi conduzido pela DIMEEI (Divisão de Manejo de Espécies Exóticas Invasoras, uma vez que esta divisão, recentemente criada e vinculada à COESP/CGCON/DIBIO (Coordenação de Ações Integradas para Conservação de Espécies), passa a abordar os assuntos referentes ao manejo de espécies exóticas invasoras em UC.

OBJETIVOS DA OFICINA

A Oficina de Monitoria III do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha teve por objetivo analisar o andamento das ações propostas e o atingimento das metas de meio termo dos

indicadores dos objetivos específicos definidos na 1ª monitoria, conferindo a implementação e identificando as dificuldades encontradas no decorrer das mesmas. Além disso, também visou a revisão as ações, considerando replanejamento de acordo com a nova realidade. Assim, foi possível propor alterações, agrupamento ou exclusão de ações e criação de novas ações, quando necessárias. Estes resultados serão apresentados e discutidos com mais detalhes neste relatório.

Os seguintes produtos resultaram da oficina:

- Matriz de monitoria III
- Matriz de planejamento pós monitoria III
- Matriz de avaliação dos indicadores e metas da monitoria III
- Pasta com produtos das ações:
https://drive.google.com/drive/folders/1zA8RmPIHRZQZN0ikNRD9LTCp1RGnrOVZ?usp=share_link

METODOLOGIA

Em setembro 2022, iniciaram-se as tratativas, entre ICMBio Noronha e DIMEEI para realização da reunião, buscando a melhor data para realização da oficina virtual. De forma geral, a monitoria foi composta por diversas etapas antes da oficina, como será detalhado a seguir (Figura 1).

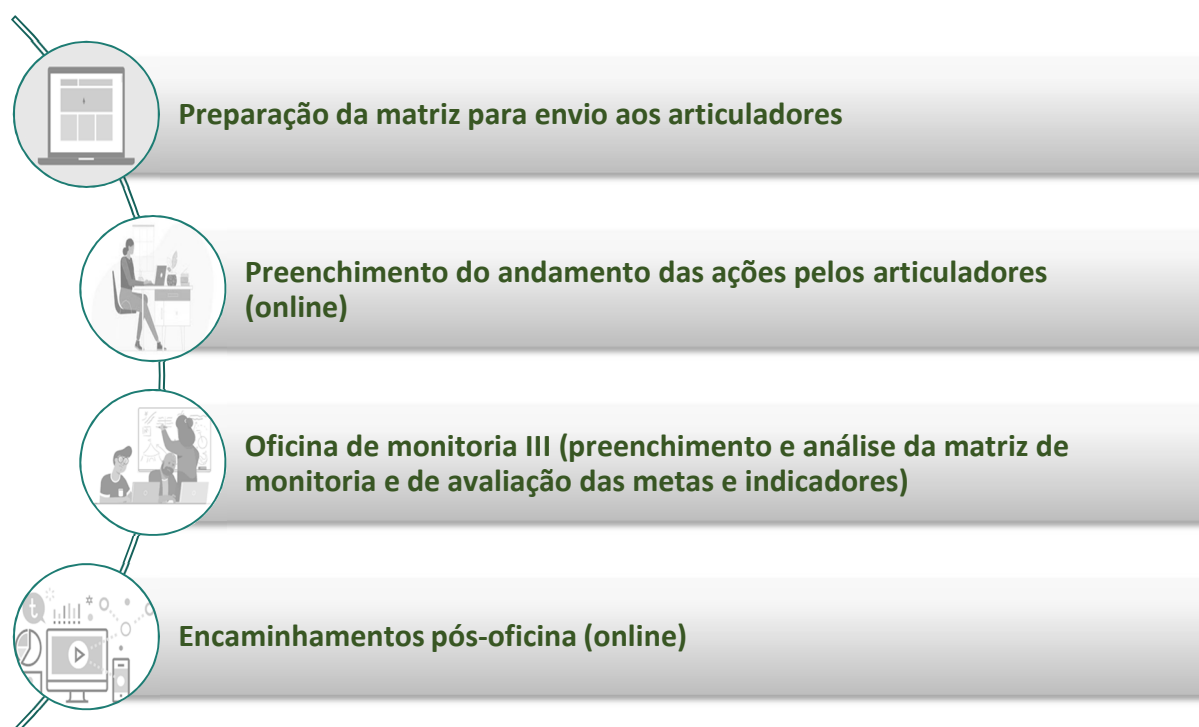


Figura 1. Etapas de realização da monitoria III do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha.

No dia 20/09/2022, a matriz de monitoria foi disponibilizada através do google drive, por e-mail, aos articuladores das ações, com as orientações e a data limite 28/10/2022 para preenchimento. Portanto, a matriz foi disponibilizada pelo período de 38 dias. No dia 21/10/2022, os articuladores foram lembrados da necessidade de informar o andamento das ações na matriz. No mesmo dia 20/09/2022, foi enviado aos membros do grupo de assessoramento convite para a reunião com a data, e orientações para a reunião. Além disso, também foram enviados lembretes no grupo de

whatsapp do grupo.

Nos dias 03 a 04 de novembro, de 14h às 18h (horário de Brasília), foi realizada a reunião de monitoria III virtualmente (via *Teams*) para análise e preenchimento do andamento das ações não respondidas previamente pelos articuladores, e para avaliação das metas. A lista dos participantes da oficina está apresentada na tabela 1. Infelizmente, não foi possível contar com a presença de todos os membros do grupo de assessoramento técnico, conforme indicados na oficina de planejamento, em 2018. No entanto, participaram bolsistas e pesquisadores que atuam nas ações em conjunto com a equipe do ICMBio Noronha, CEMAVE e UFRPE e, assim, avaliou-se que o andamento da monitoria não foi totalmente prejudicado.

Tabela 1. Lista de participantes da oficina de monitoria III do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha.

Participante	Instituição	Atuação
Ricardo Araújo	ICMBio Noronha	Coordenador do grupo de assessoramento técnico
Jean Ramos	UFRPE e Tríade	Membro do grupo de assessoramento técnico
Tainah Guimarães	DIMEEI/ICMBio	Facilitação
Marília Marini	DIMEEI/ICMBio	Facilitação
Marina Freitas	DIMEEI/ICMBio	Facilitação
Bruno Resende	UFRPE	Convidado
Taysa Rocha	ICMBio Noronha	Convidado
Lucas Penna	ICMBio/CEMAVE	Convidado
Filipe Sobral	UFRPE	Convidado

A tela com a matriz de monitoria foi compartilhada para acompanhamento por todos os participantes. A plenária virtual foi conduzida seguindo as etapas: análise e discussão do andamento das ações e dificuldades enfrentadas; proposição de revisão dos itens das ações (texto da ação, produtos, prazos, articuladores e colaboradores); avaliação da necessidade de inclusão de novas ações e ponderação das ações para o atingimento de cada objetivo específico; análise e discussão do painel de gestão; avaliação das metas de meio termo dos indicadores dos objetivos específicos; e encaminhamentos finais (Figura 2).

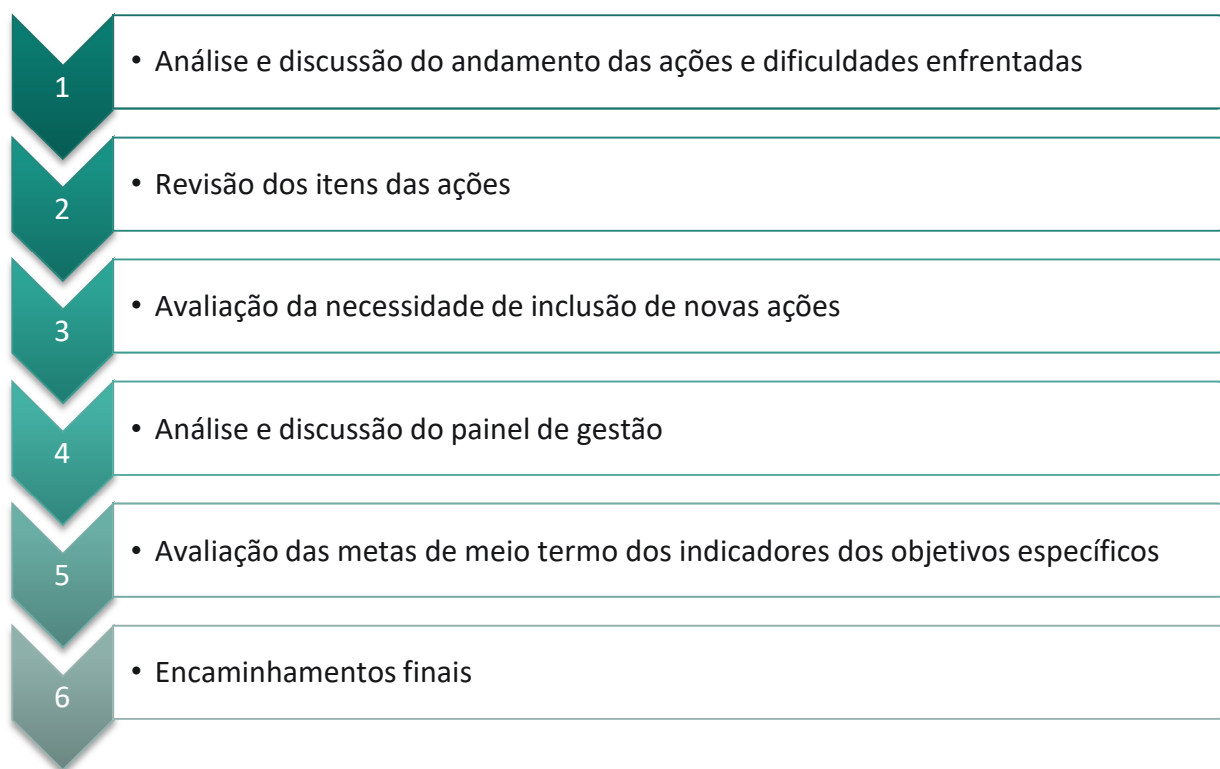


Figura 2. Etapas de realização da oficina de monitoria III do Plano de Controle de Gatosem Fernando de Noronha.

Para algumas poucas ações, não houve retorno dos articuladores, contudo, a descrição do andamento foi feita conforme conhecimento dos participantes da oficina.

RESULTADOS

Matriz da Monitoria

Durante a Oficina de Monitoria III foram analisadas todas as 45 ações, relacionadas aos 4 objetivos específicos, a saber:

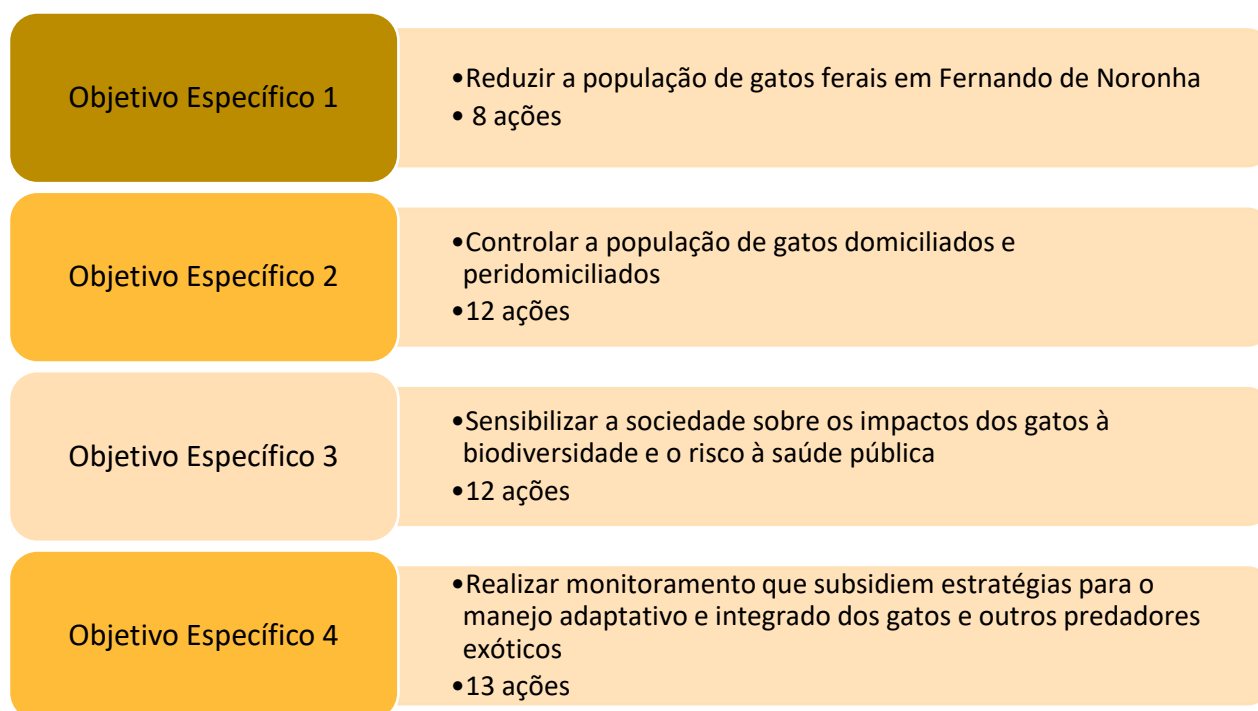


Figura 3. Objetivos Específicos do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha.

Foi criada apenas uma nova ação para o objetivo específico 2 (2.13; Tabela 1). Essa ação foi criada pois o grupo acredita que é necessário articular com a Agência Nacional de Aviação - ANAC a liberação de vacinação de raiva para o transporte de gatos para o continente, pois em Fernando de Noronha é zona branca para a doença. Essa nova ação está ligada as discussões para doações de animais para o continente (ação 2.12).

Tabela 1. Ações incluídas na oficina de monitoria III.

Nº	Ação	Produto	Resultados Esperados	Início	Fim	Articulador	Custos	Colaborador	Observação
2.13	Articular com a ANAC a liberação de vacinação de raiva para o transporte de gatos para o continente, pois em Fernando de Noronha é zona branca para a doença.	Ofício e documento resposta	Divulgar e facilitar a adoção para fora da ilha	Jan 2023	Jan 2024	Ricardo Araújo (ICMBio Noronha)	Sem custo	Bruno Resende (UFRPE), Taysa Rocha (ICMBio Noronha), Filipe Sobral (UFRPE), Jean Silva (UFRPE)	Ofício deve ser baseado em um laudo/parecer da vigilância sanitária.

Foram excluídas duas ações (3.5 e 3.7). A ação 3.5 que era referente a inserir a temática dos gatos (impacto à biodiversidade e à saúde pública) na educação continuada de professores e alunos, foi excluída com a justificativa, conforme deliberação do grupo, que o ICMBio Noronha não tem mais uma equipe de educação ambiental, mas foram feitas ações pontuais em escolas. Nesse contexto, não há possibilidade de execução dessa ação. Assim a ação foi excluída, considerando a priorização das outras ações no plano. O articulador dessa ação Ricardo Araújo (ICMBio Noronha) se disponibilizou a apresentar a ideia dessa ação para a nova equipe da Administração da Ilha no próximo ano, e assim, avaliar se há interesse futuro em reativar esta ação como colaboradores.

A ação 3.7 era associada a divulgar as ações realizadas no plano (impacto dos gatos à biodiversidade e à saúde pública) na TV (Jornal da Ilha). A divulgação das ações não tem sido feita pela TV, e sim pela rádio local, em divulgação semanal, que já está contemplada em outra ação. Dessa forma, o grupo entende que a divulgação está contemplada e por isso, foi sugerida a exclusão dessa ação.

Tabela 2. Ações excluídas na oficina de monitoria III.

Nº	Ação	Descrição do andamento da ação
3.5	Inserir a temática dos gatos (impacto à biodiversidade e à saúde pública) na educação continuada de professores e alunos	O ICMBIO não tem mais equipe de educação ambiental. Foram feitas ações pontuais em escolas.
3.7	Divulgar ações realizadas no plano relativas à temática dos gatos (impacto à biodiversidade e à saúde pública) na TV - Jornal da Ilha	A TV golfinho tem apenas um jornal da ilha. Mas não foi feito.

Ao final da Monitoria III, o Plano segue com 44 ações.

Após a consolidação da matriz de monitoria, os resultados foram sistematizados no Painel de Gestão (Figura 4), onde verifica-se que 23% das ações foram concluídas e que 25% estão com o andamento conforme o período previsto. Em contrapartida, 30% das ações não foram iniciadas ou não concluídas dentro do prazo estimado; e 20% das ações estão com andamento, mas com problemas. Portanto, metade das ações do Plano estão com dificuldades de implementação (50%).

Algumas ações realizadas não tiveram continuidade por diversos motivos, em geral pelo excesso de demanda, escassez de recursos financeiros e ainda vestígios causados pela pandemia.

São 13 ações **não iniciadas ou não concluídas** (em situação: **vermelha**). Os principais motivos para a não implementação dessas ações foram debatidos. Apesar da cooperação entre a ATDFN e ICMBio Noronha, especialmente, com as ações de campo como capturas semanais e castrações, muitas ações não implementadas são de articulação da ATDFN, que não tem atuado no Plano. Outras ações ainda foram prejudicadas pela COVID-19, especialmente as ações que dependiam de viagem para o arquipélago, em momentos de planejamento e articulação. Outras ações não foram priorizadas diante da quantidade de ações sob articulação do mesmo articulador. Algumas ações não iniciadas sofreram alterações no texto, passando por revisão do grupo e adequando a ação as condições locais.

Nove ações estão **em andamento com problemas de realização** (em situação: **amarela**). O grupo avalia que a ação mais importante do Plano (1.3) está ainda nesta situação, assim como na monitoria anterior. Essa ação prevê o controle de gatos ferais no Parque e depende de autorização de manejo a ser emitida pelo ICMBio (Tabela 3). A ação está em andamento, e o articulador informou que a reunião do comitê gestor do ICMBio deu parecer favorável ao projeto de manejo de gatos, com previsão para assinatura da Autorização do Projeto de manejo ainda no final de 2022. É importante destacar que ao longo dos últimos anos já foi desenvolvido um sistema eficiente de captura de gatos ferais, por meio de pesquisa, e o mesmo se encontra pronto para início. Como produto obtido, está a ata da reunião do conselho gestor e o protocolo que já foi inserido no SEI. Assim, a demora na assinatura da autorização do Projeto de manejo vem atrasando a implantação efetiva da ação em campo, mesmo com o projeto com parecer favorável e aprovação do comitê gestor do ICMBio. Como recomendações, foi acordado entrar em contato com a Presidência, solicitando assinatura da autorização ainda este ano. Ainda, o grupo reitera que essa ação é

complementar a ações direcionadas aos gatos domiciliares e peridomiciliares que já vem ocorrendo no decorrer do Plano, como castração e doação. Também é importante esclarecer que os resultados de outras ações estão diretamente relacionados e complementares a esta ação. Por exemplo, as ações de monitoramento de aves (objetivo específico 4) estão associados ao controle dos gatos ferais no Parque, afinal, espera-se que o manejo dos gatos tenha impacto direto na população das aves.

De forma geral, o grupo avalia que as ações que tiveram bons andamentos são aquelas que tem articuladores mais engajados.

Tabela 3. Descrição e Problemas Enfrentados da Ação 1.3, declarada como a ação mais importante do Plano, pelos participantes da monitoria III.

Nº	Ação	Descrição da Ação	Problemas enfrentados que justificam a não execução, a execução parcial da ação, a exclusão ou o agrupamento
1.3	Controlar a população de gatos ferais em todas as áreas do Parque Nacional, de acordo com as áreas prioritárias identificadas segundo os princípios do manejo adaptativo	A reunião do conselho gestor do ICMBio deu parecer favorável ao projeto de manejo de gatos. A previsão para assinatura da Autorização do Projeto de manejo é de ser assinada em novembro de 2022. Ao longo dos últimos anos já foi desenvolvido um sistema eficiente de captura de gatos ferais e o mesmo se encontra pronto para início.	A demora na assinatura da autorização do Projeto de manejo vem atrasando a implantação efetiva da ação em campo, apesar do projeto já ter sido aprovado por parecer e pelo Conselho Gestor do ICMBio.

Das onze ações **em andamento no período previsto** (em situação: **verde**), a maioria também é de articulação do ICMBio Noronha (05). O bom andamento dessas ações foi consequência da mobilização do ICMBio Noronha com ATDEFN e colaboradores locais, como Amigos PET Noronha. O Decreto estadual 07/2022 também possibilita a microchipagem de todos os animais atendidos no NVA. Destaca-se também ações de implementação do CEMAVE/ICMBio, reforçando a importância do bolsista deste Centro localmente para a execução dos protocolos de monitoramento das aves no arquipélago, mesmo durante a pandemia. Outra importante ação estratégica são experimentos realizados no Parque comparando métodos de captura, sob articulação da Tríade e UFRPE. Ainda, com relação aos objetivos associados a comunicação, o grupo informou que a divulgação sobre os gatos e seus impactos na ilha tem sido realizada periodicamente, por postagens em redes sociais e na rádio pela equipe do ICMBio Noronha.

Das dez **ações concluídas** (em situação: **azul**), oito já haviam sido concluídas na monitoria I e II, e outras duas foram concluídas na presente monitoria. Destaca-se que uma dessas ações, que era a de elaborar parecer embasando o jurídico da ATDEFN a proibição da entrada de novos gatos em FN, foi concluída pelo fato da publicação do Decreto estadual 07/2022 que proíbe a entrada de gatos, com ressalvas (moradores continuam podendo trazer o seu gato, estando castrado e tendo mais de um ano de vida).

De forma geral, o grupo acredita que entre as principais dificuldades para implementação das ações é a falta de pessoal, tanto do ICMBio Noronha quanto dos parceiros, gerando a dificuldade de articulação para colocar as ações em prática, especialmente, junto aos profissionais de saúde e educação.

Não há ações com **início planejado posteriormente ao período monitorado** (em situação: **cinza**).

O objetivo específico 1 teve o melhor desempenho, em que não houve nenhuma ação vermelha.

Contudo, atenção especial deve ser dada aos demais objetivos específicos, principalmente ao Objetivo 3, pois em sua maioria as ações estão como não foram iniciadas ou concluídas (vermelha).

É relevante esclarecer que o objetivo específico 03 é destinado a sensibilização, que é um tema crucial, mas com dificuldade de implementação devido à ausência de articuladores com expertise na temática.

PLANO DE PREVENÇÃO, ERRADICAÇÃO, CONTROLE E MONITORAMENTO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

Plano de Ação para o Controle de Gatos (*Felis catus*) na Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha - Rocas - São Pedro e São Paulo e no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha

Objetivo Geral do Plano

Reduzir os impactos dos gatos sobre a fauna nativa e o risco de zoonoses em Fernando de Noronha

Data de monitoria

03/11/2022 a 04/11/2022 (virtual)

PAINEL DE GESTÃO DO PLANO

RESUMO DA SITUAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO

SITUAÇÃO ATUAL DAS AÇÕES - 3ª MONITORIA (2022)

SITUAÇÃO DAS AÇÕES	MONITÓRIA	%	PÓS MONITÓRIA	%
Excluída ou Agrupada - Pós monitoria			2	5%
Início planejado e posterior ao período monitorado	0	0%	0	0%
Não iniciada ou não concluída	15	33%	13	30%
Em andamento com problemas de realização	9	20%	9	20%
Em andamento no período previsto	11	24%	11	25%
Concluída	10	22%	10	23%
Ação Navar - Pós monitoria			1	2%
TOTAL DE AÇÕES DO PLANO	45	100%	44	100%
Ações Agrupadas na Monitoria			0	
Ações Excluídas na Monitoria			2	

Situação atual do PLANO Monitoria atual



- Início planejado e posterior ao período monitorado
- Não iniciada ou não concluída
- Em andamento com problemas de realização
- Em andamento no período previsto

Situação do PLANO Pós Monitoria



- Início planejado e posterior ao período monitorado
- Não iniciada ou não concluída
- Em andamento com problemas de realização

PAINEL DE OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO

Número de Objetivos Específicos

4

Objetivos Específicos	Ações						
OBJETIVO 1	8				2	2	4
OBJETIVO 2	12	0		4	3	2	3
OBJETIVO 3	12	2		7	1	2	2
OBJETIVO 4	13	0		4	3	5	1

OBJETIVO 1

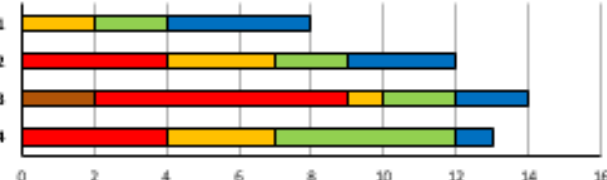


Figura 4. Painel de Gestão da monitoria III.

Avaliação de Meio Termo dos Indicadores e Metas

Para cada objetivo específico, foram definidos indicadores e metas a serem atingidas ao meio do Plano (meio-termo) e ao final. Ao total, o Plano possui oito indicadores (tabela 4).

Tabela 4. Indicadores do Plano, divididos pelos objetivos específicos.

Nº	OBJETIVO ESPECÍFICO	INDICADOR	LINHA DE BASE
1	Reduzir a população de gatos ferais em Fernando de Noronha	Tamanho da população de gatos ferais (estimativas)	680
2	Controlar a população de gatos domiciliados e peridomiciliados	Tamanho da população de gatos peridomiciliados e domiciliados (estimativas)	1737
3	Sensibilizar a sociedade sobre os impactos dos gatos à biodiversidade e o risco à saúde pública	Nº de famílias abrangidas por campanhas de sensibilização na ilha	0
		Nº de atividades de educação e sensibilização envolvendo o tema "gatos"	0
4	Realizar monitoramento que subsidiem estratégias para o manejo adaptativo e integrado dos gatos e outros predadores exóticos	Índice da densidade de <i>Trachylepis atlantica</i> /m ² na ilha rata e na ilha principal	0,47
		Índice pontual de abundância para <i>Elaenia ridleyana</i>	3,7
		Índice pontual de abundância para <i>Vireo gracilirostris</i>	2,5
		Nº de ninhos ativos de <i>Phaethon lepturus</i> na ilha principal	36

Na Monitoria III, foi avaliado o atingimento das metas de meio-termo de todos os indicadores. Três indicadores não foram avaliados, pois não tem indicador para avaliação de meio termo. Os indicadores referentes aos tamanhos populacionais de gatos ferais (objetivo específico 1) e de gatos peridomiciliados e domiciliados (objetivo específico 2) não foram mensurados, pois não houve estimativa populacional ou censo, desde as estimativas para a linha de base. O mesmo ocorreu para o indicador de índice de densidade de *Trachylepis atlantica*/m² na ilha rata e na ilha principal (objetivo específico 4), que também depende de estimativas populacionais, que não ocorreram desde os últimos levantamentos para a linha de base.

Dois indicadores não puderam ser avaliados no momento da reunião virtual, pois não havia dados da mensuração, que dependia do responsável, que não estava presente. No entanto, foram solicitadas posteriormente (etapa online): Índice pontual de abundância para *Elaenia ridleyana* e Índice pontual de abundância para *Vireo gracilirostris* (objetivo específico 4). Assim, após acordos por e-mail, foi realizada no dia 06/11/22 uma reunião com Carlos Abrahao (RAN/ICMBio), Paulo Rogerio Mangini (Tríade), Ricardo Araújo (ICMBio Noronha), Marília Marini (DIMEEI/ICMBio), Tainah Guimarães (DIMEEI/ICMBio)

e Marina Freitas (DIMEEI/ICMBio). Os outros representantes do Grupo de Assessoramento e convidados justificaram a não participação. Foi avaliado que o debate neste grupo reduzido não desqualificaria o andamento dos trabalhos, uma vez que os presentes seriam os participantes principais para os indicadores a serem discutidos.

Quanto ao objetivo específico 1, apesar de não haver estimativa populacional para mensurar o indicador “tamanho da população de gatos ferais (estimativas)”, como houve pouco esforço para a captura de gatos ferais (uma vez que não há autorização de manejo), é observado um aumento da população. Uma vez que a estimativa da meta era de redução, a tendência do objetivo é de não atingimento da meta, avançando pelo sentido oposto, ou seja, aumento. Por não haver estudos populacionais, a acurácia da tendência é baixa.

Para o indicador do objetivo específico 2 “tamanho da população de gatos peridomiciliados e domiciliados (estimativas)”, a expectativa era de manter o tamanho da linha de base, e também não houve estimativa ou senso após a linha de base, anterior a 2019. No entanto, é considerada uma possível estabilidade da população, devido às ações de castração. Por também não haver estudos populacionais e pelo atingimento da tendência do objetivo ser uma percepção, a acurácia é baixa.

O primeiro indicador do objetivo específico 3 “nº de famílias abrangidas por campanhas de sensibilização na ilha” tinha a expectativa de aumentar, tendo como meta de meio-termo 500 famílias. A meta foi superada, uma vez que a campanha de 2019 atendeu toda a ilha, estimada em 1000 famílias. De forma semelhante, o segundo indicador “nº de atividades de educação e sensibilização envolvendo o tema gatos” também tinha a expectativa de aumentar, tendo meta de meio-termo 03 atividades, e foram desenvolvidas 06. Assim, a tendência do objetivo específico é superar seu atingimento, tendo alta acurácia.

No objetivo específico 4, para o indicador “índice da densidade de *Trachylepis atlantica*/m² na ilha rata e na ilha principal” não há mensuração e não foi possível estimar o valor do indicador. Há perspectiva de realizar a mensuração para avaliação final. Para os indicadores “índice pontual de abundância para *Elaenia ridleyana*” e “índice pontual de abundância para *Vireo gracilirostris*”, ao levantar os dados para mensurar o indicador, verificou-se a necessidade de alterar a linha de base, devido a mudança no tamanho da amostragem anterior a 2019 e entre 2019 e 2022, o que não trazia confiança na mensuração do indicador. A partir da nova linha de base, foram estabelecidas novas metas, seguindo o percentual previsto originalmente, com base na expectativa de redução da população de gatos ferais.

Tabela 5. Novos valores da linha de base, meta de meio termo e meta final para os indicadores “índice pontual de abundância para *Elaenia ridleyana*” e “índice pontual de abundância para *Vireo gracilirostris*”.

PLANO DE PREVENÇÃO, ERRADICAÇÃO, CONTROLE E MONITORAMENTO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS				
DADOS DA MATRIZ DE METAS				
OBJETIVO ESPECÍFICO	INDICADOR	LINHA DE BASE	META DE MEIO TERMO	META FINAL
Realizar monitoramento que subsidiem estratégias para o manejo adaptativo e integrado dos gatos e outros predadores exóticos	Índice pontual de abundância para <i>Elaenia ridleyana</i>	2,2	2,75	3,3
	Índice pontual de abundância para <i>Vireo gracilirostris</i>	2,97	3,71	4,45

A acurácia é média, pois o esforço amostral da meta de meio termo é de menos de 50% em relação aos pontos da linha de base, portanto, a comparação entre os dois períodos é prejudicada. Supõe-se que o valor do IPA em ambos indicadores tenha aumentado em razão de uma possível redução da expansão da população de gatos domiciliares e peridomiciliares para as áreas do Parque e naturais da Apa, reduzindo a predação dos passeriformes. Também deve estar havendo redução no incremento dos gatos ferais, provavelmente em razão das ações de castração dos gatos domiciliares e peridomiciliares. A não reprodução e não reposição da população urbana e periurbana podem representar uma queda no tamanho populacional e menor pressão sobre a *Vireo gracilirostris* e sobre a *Elaenia ridleyana*. Para o indicador “nº de ninhos ativos de *Phaethon lepturus* na ilha principal” cuja expectativa era aumentar da linha de base 36 para meta de meio-termo 45, não foi atingida (N=39). Desde outubro de 2021 foram retomadas as expedições semestrais para o censo da população reprodutiva de aves marinhas no arquipélago pela equipe CEMAVE e colaboradores. Foram realizadas três expedições para a contagem de ninhos ativos de *Phaethon lepturus* na ilha principal, e também demais ilhas do arquipélago. Pelos dados da campanha semestral já compilados de maio de 2022, foram localizados um total de 39 ninhos ativos para a espécie na ilha Principal. Não houve alcance da meta de meio termo de 45 ninhos ativos, mas aumentou 8% em referência da linha de base (36 ninhos ativos). Assim a tendência do objetivo específico está um pouco abaixo da meta, tendo acurácia média. Houve melhora nos indicadores, ainda que não tenha sido conforme a meta estipulada. Apesar de não haver dados, a expectativa para a *Trachylepis atlantica* é que a resposta seja similar para *Vireo gracilirostris* e *Elaenia ridleyana*, um pouco abaixo da meta estabelecida. De forma geral, os monitoramentos aconteceram, e há expectativa de ocorrer a contagem de *Trachylepis atlantica*, para cumprir a mensuração na avaliação final.

PLANO DE PREVENÇÃO, ERADICAÇÃO, CONTROLE E MONITORAMENTO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS											
DADOS DA MATRIZ DE METAS		DADOS DA AVALIAÇÃO DE MEIO TERMO									
ID	OBJETIVO ESPECÍFICO	RESULTADO DA MONITORIA DO INDICADOR	TENDÊNCIA DO INDICADOR	ACURÁCIA DA ANÁLISE DE TENDÊNCIA	DESCRIÇÃO DO RESULTADO DO INDICADOR	DATA DA MENSURAÇÃO	RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÕES	TENDÊNCIA DO OBJETIVO ESPECÍFICO	ACURÁCIA DA ANÁLISE DE TENDÊNCIA	DESCRIÇÃO DO RESULTADO DO OBJETIVO ESPECÍFICO
2	Controlar a população de gatos domiciliados e peridomiciliados	O indicador não foi avaliado. Não tem indicador mensurado para avaliação de meio termo						inclusão de novos indicadores para o novo ciclo relacionadas ao manejo, como taxa de armadilhas abertas, sucesso de captura de castrados e não castrados		Baixa	A população foi mantida, com controle e castração está estável
3	Sensibilizar a sociedade sobre os impactos dos gatos à biodiversidade e o risco à saúde pública	1000		Alta	Campanha realizada em 2019 que atendeu 100% da ilha (1.000 famílias)	2019	Ricardo Araújo	Famílias não foram tão receptivas, pensar em unir esforços com as equipes de controle de endemias		Alta	Além dos resultados já citados nos outros indicadores, houve sensibilização nas atividades rotineiras da equipe
		6		Alta	Sensibilização de grande porte em 2019. Nesse meio tempo, ações de sensibilização em mídia digital, rádio e palestras	11/2022	Ricardo Araújo				
4	Realizar monitoramento que subsidiem estratégias para o manejo adaptativo e integrado dos gatos e outros predadores exóticos	O indicador não foi avaliado. Não tem indicador mensurado para avaliação de meio termo			Com relação ao indicador que sou responsável, este dependia das ações 4.5 e 4.8 sendo executadas, portanto também não foi realizado.			Para o indicador, não há mensuração e não é possível estimar o valor do indicador. Há perspectiva de realizar a mensuração para avaliação		Média	Houve melhora nos indicadores, ainda que não tenha sido conforme a meta estipulada. Apesar de não termos os dados, a expectativa para a mabuia é que a resposta seja similar para Eleania e Vireo, um pouco abaixo da meta estabelecida. De forma geral, os monitoramento aconteceram, e há expectativa de ocorrer a contagem de mabuia, para cumprir a mensuração na avaliação final.
		2,47		Média	A linha de base foi alterada devido a mudança no tamanho da amostragem anterior a 2019 e entre 2019 e 2022, o que não traz uma confiança na mensuração do indicador. A nova linha de	10/2022	Paulo Mangini e Ricardo Krul (Triade)				
		3,13		Média	A linha de base foi alterada devido a mudança no tamanho da amostragem anterior a 2019 e entre 2019 e 2022, o que não traz uma confiança na mensuração do indicador. A nova linha de	10/2022	Paulo Mangini e Ricardo Krul (Triade)				
		39		Alta	Desde outubro de 2021 foram retomadas as expedições semestrais para o censo da população reprodutiva de aves marinhas no arquipélago pela equipe CEMAVE e colaboradores.	5/2022	Lucas Penna e Patricia Serafini (CEMAVE/ICMBio)				

Figura 5. Dados da avaliação do meio termo da Monitoria III.

CONCLUSÃO

Após três anos da publicação do Plano de Controle de Gatos em Fernando de Noronha (fevereiro/2019), a oficina de monitoria nos permite avaliar a implementação das ações, além de fazer uma análise crítica do planejamento proposto e avaliação dos indicadores e metas. É possível identificar ações prioritárias, verificar as lacunas de execução e redesenhar o planejamento para os próximos anos.

Ao avaliar o painel de gestão, conclui-se que as parcerias foram essenciais para o avanço de muitas ações. Contudo, algumas ações ainda foram prejudicadas pela pandemia COVID-19, que impossibilitou a viagem de alguns articuladores para o arquipélago, no entanto, acredita-se que a implementação na próxima etapa não seja tão lesada quanto a este fator.

Depreende-se a necessidade de maior articulação para implementação e algumas ações, especialmente em relação à ações sensibilização da comunidade, manejo dos gatos ferais e alguns monitoramentos.

Apesar dos indicadores mostrarem que ações de sensibilização foram realizadas com boa parte da população da ilha, ainda não há boa aceitação por parte do público. Portanto, deve-se avaliar a intensificação e aprimoração das formas de atuação.

O bom nível de implementação da mobilização local tem fortalecido ações de castração e adoção dos gatos peridomiciliados, contudo estas ações não são suficientes para o controle da população de gatos do arquipélago. As ações com a população de gatos ferais ainda não foram iniciadas em sua plenitude, uma vez que ainda dependem da autorização de manejo de espécies exóticas invasoras a ser emitida pela Diretoria. O projeto de manejo elaborado pelo ICMBio Noronha já conta com parecer favorável, já teve aprovação na reunião do Comitê Gestor mas ainda não teve autorização emitida. É crucial iniciar o manejo desta população, que é um dos principais eixos estratégicos do Plano, com intuito de reduzir essa ameaça à biodiversidade na ilha.

A estimativa e o monitoramento das populações de gatos precisam ser retomados, tanto dos animais domiciliados e peridomiciliados, quanto dos ferais. Estas ações são estratégicas para avaliar o avanço, manutenção ou redução dos tamanhos populações, locais mais abundantes e sucesso das ações implementadas, além de auxiliar na tomada de decisões. Destaca-se também a importância dos monitoramentos das espécies nativas predadas pelos gatos, que devem ser retomadas (*Trachylepis atlantica*) ou reforçadas (*Vireo gracilirostris* e *Elaenia ridleyana*). A partir desses resultados é possível avaliar a pressão de predação, e dessa espécie exóticas invasora sobre essas espécies nativas.

Por fim, reforça-se o bom desempenho das ações pelo comprometimento e dedicação da equipe do ICMBio Noronha e colaboradores, especialmente Triade, UFRPE e CEMAVE. A equipe do ICMBio Noronha possui um núcleo dedicado ao manejo de espécies exóticas invasoras, o que permite dar prioridade para a agenda, além de articular atuação integrada de bolsistas, ATAs e voluntários. Os parceiros do ICMBio também atuam com empenho e esforço colaborativo nessa agenda estratégico. Por outro lado, há outras instituições ausentes na implementação do Plano que, apesar de terem papéis importantes nas ações, não o considera prioritário diante das suas demandas. Portanto, busca-se a aproximação desses colaboradores.